

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Em Reais)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA - SICOOB ACICREDI**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **28/10/1996**, filiada à **CCE CRÉD EST MG LTDA. SICOOB CENTRAL CECREMGE – SICOOB CENTRAL CECREMGE** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB ACICREDI** possui **3** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **NOVA RESENDE - MG, JURUAIA - MG, MUZAMBINHO - MG.**

O **SICOOB ACICREDI** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 20/08/2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do

Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL CECREMGE** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*“pro rata temporis”*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 30 de junho de 2018.

4. Relações interfinanceiras

Em 30 de junho de **2018** e **2017**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Centralização Financeira - Cooperativas	11.306.035,32	10.472.244,70
TOTAL	11.306.035,32	10.472.244,70

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL CECREMGE** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

5. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	30/06/2018			30/06/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	88.334,29	-	88.334,29	107.326,35
Empréstimos	6.143.001,33	1.283.885,58	7.426.886,91	5.721.503,01
Títulos Descontados	3.247.384,01	-	3.247.384,01	3.030.573,55
Financiamentos	184.057,51	131.185,80	315.243,31	351.904,44
(-) Provisões para Operações de Crédito	-485.746,64	-316.494,00	-802.240,64	-721.909,07
TOTAL	9.177.030,50	1.098.577,38	10.275.607,88	8.489.398,28

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Total em 30/06/2018	Provisões 30/06/2018	Total em 30/06/2017	Provisões 30/06/2017
AA - Normal	205.573,76	0,00	0,00	205.573,76		321.065,75	
A 0,5% Normal	2.616.618,59	18.182,24	66.427,03	2.701.227,86	-13.506,14	2.227.024,58	-11.135,12
B 1% Normal	3.079.127,76	313.031,26	170.478,15	3.562.637,17	-35.626,37	2.631.809,50	-26.318,34
B 1% Vencidas	28.486,97	470,96	2.809,67	31.767,60	-317,68	4.506,78	-45,07
C 3% Normal	2.557.088,62	456.342,03	67.434,52	3.080.865,17	-92.425,96	2.707.801,58	-81.234,05
C 3% Vencidas	197.854,14	2.744,13	5.461,96	206.060,23	-6.181,81	229.411,20	-6.882,34
D 10% Normal	277.902,68	135.161,29	0,00	413.063,97	-41.306,40	214.518,65	-21.451,87
D 10% Vencidas	72.054,99	4.376,63	0,00	76.431,62	-7.643,16	40.238,06	-4.023,81
E 30% Normal	130.050,46	11.032,84	0,00	141.083,30	-42.325,36	16.742,06	-5.022,62
E 30% Vencidas	34.891,98	4.068,81	0,00	38.960,79	-11.688,24	30.497,32	-9.149,20
F 50% Normal	7.894,82	3.367,76	0,00	11.262,58	-5.631,29	162.068,41	-81.034,21
F 50% Vencidas	20.006,48	1.748,04	0,00	21.754,52	-10.877,26	252.745,90	-126.372,95
G 70% Normal	0,00	1.000,00	0,00	1.000,00	-700,00	57.496,72	-40.247,70
G 70% Vencidas	168.912,69	2.285,27	2.631,98	173.829,94	-121.680,96	21.296,73	-14.907,71
H 100% Normal	16.658,09	20.571,94	0,00	37.230,03	-37.230,03	74.443,08	-74.443,08
H 100% Vencidas	354.205,22	20.894,76	0,00	375.099,98	-375.099,98	219.641,03	-219.641,03
Total Normal	8.890.914,78	958.689,36	304.339,70	10.153.943,84	-268.751,55	8.412.970,33	-340.886,97
Total Vencidos	876.412,47	36.588,60	10.903,61	923.904,68	-533.489,09	798.337,02	-381.022,10
Total Geral	9.767.327,25	995.277,96	315.243,31	11.077.848,52	-802.240,64	9.211.307,35	-721.909,07
Provisões	-714.339,26	-81.807,09	-6.094,29	-802.240,64		721.909,07	
Total Líquido	9.052.987,99	913.470,87	309.149,02	10.275.607,88		8.489.398,28	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	1.742.447,83	3.493.609,83	1.283.885,58	6.519.943,24
Financiamentos	85.644,23	98.413,28	131.185,80	315.243,31
TOTAL	1.828.092,06	3.592.023,11	1.415.071,38	6.835.186,55

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	30/06/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	345.296,86	2.282.019,66	1.177.003,33	0,00	3.804.319,85	34%
Setor Privado - Indústria	61.239,84	338.350,33	469.869,99	0,00	869.460,16	8%

Setor Privado - Serviços	381.179,38	2.935.093,00	1.279.846,09	0,00	4.596.118,47	41%
Pessoa Física	207.541,99	1.279.723,56	320.664,60	0,00	1.807.930,15	16%
Outros	19,89	0,00	0,00	0,00	19,89	0%
TOTAL	995.277,96	6.835.186,55	3.247.384,01	0,00	11.077.848,52	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Saldo Inicial	(767.584,22)	(452.487,45)
Constituições / Reversões	(382.729,77)	(455.654,49)
Transferência para prejuízo no período	348.073,35	186.232,87
Total	(802.240,64)	(721.909,07)

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	30/06/2018	% Carteira Total	30/06/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	640.995,27	6,00%	608.576,71	7,00%
10 Maiores Devedores	2.610.628,10	24,00%	1.996.418,48	22,00%
50 Maiores Devedores	5.826.866,56	52,00%	4.847.120,46	52,00%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Saldo inicial	2.310.034,09	1.911.053,40
Valor das operações transferidas no período	348.073,35	186.232,87
Valor das operações recuperadas no período	39.863,87	57.831,11
Total	2.618.243,57	2.039.455,16

h) Operações renegociadas:

Durante o exercício de **2018**, a cooperativa procedeu à renegociação de operações de crédito no montante total de R\$ 287.180,45 compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	30/06/2018	30/06/2017
Avais e Fianças Honrados	24.734,99	34.853,33
Rendas a Receber (a)	102.004,03	128.112,22
Devedores por Depósitos em Garantia (b)	394.666,41	384.676,01
Diversos (c)	628.376,08	657.194,68
(-) Provisões para Outros Créditos (d)	-62.561,43	-125.425,82
TOTAL	1.087.220,08	1.079.410,42

- Em Rendas a receber estão registrados: Serviços Prestados a Receber (R\$ 44.677,84), e receita sobre saldo mantido na Centralização Financeira do SICOOB CENTRAL CECREMGE (R\$ 57.326,19).
- Em Devedores por Depósito em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: PIS sobre Atos Cooperativos (R\$ 67.173,69), COFINS sobre Atos Cooperativos (R\$ 327.492,72).

- c) Em Diversos estão registrados os cheques descontados devolvidos que não podem ser debitados em conta corrente (R\$ 42.059,65), o valor a receber das vendas efetuadas com o Cartão Compre Fácil (R\$ 437.278,33) e os valores a receber de tarifas (R\$ 33.204,27).
- d) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

7. Outros valores e bens

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	0,00	44.258,00
Material em Estoque	650,67	977,85
Despesas Antecipadas (b)	16.169,84	13.638,18
TOTAL	16.820,51	58.874,03

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL CECREMGE** e ações do BANCOOB.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Participações em cooperativa central de crédito	544.632,82	456.722,52
Participações inst financ controlada coop crédito	153.794,89	131.767,09
TOTAL	698.427,71	588.489,61

9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017	Taxa Depreciação
Benfeitorias	54.907,60	-	14%
Benfeitorias	123.519,60	-	18%
Instalações	263.958,08	134.059,53	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	-46.656,16	-31.902,17	
Móveis e equipamentos de Uso	216.792,36	145.441,56	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	-99.655,05	-85.572,35	
Sistema de Comunicação	2.707,10	3.085,10	20%
Sistema de Processamento de Dados	706.509,87	545.243,39	10%
Sistema de Segurança	67.869,61	47.765,23	10%
Sistema de Transporte	73.462,52	73.462,52	20%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	-494.441,06	-400.254,11	
TOTAL	690.547,27	431.328,70	

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

10. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Depósito à Vista	5.945.994,23	4.739.249,57
Depósito a Prazo	10.919.983,03	9.903.517,62
TOTAL	16.865.977,26	14.642.767,19

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	30/06/2018	% Carteira Total	30/06/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	760.138,78	5,00%	587.763,75	4,00%
10 Maiores Depositantes	3.878.945,46	23,00%	3.674.473,92	25,00%
50 Maiores Depositantes	8.123.037,22	49,00%	7.390.293,89	51,00%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2018	2017
Despesas de Depósitos a Prazo	-326.210,35	-523.857,93
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	-12.098,95	-10.610,52
TOTAL	-338.309,30	-534.468,45

11. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	2018	2017
Recebimentos em Trânsito de Terceiros	166,46	468,20
TOTAL	166,46	468,20

(a) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

12. Outras Obrigações

Descrição	2018	2017
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	54.021,24	45.780,29
Sociais e Estatutárias	286.168,96	227.357,45
Fiscais e Previdenciárias	70.745,30	67.677,22
Diversas	1.145.417,37	1.155.947,60
TOTAL	1.556.352,87	1.496.762,56

13.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Resultado de Atos com Associados (a)	66.737,69	31.164,85
Resultado de Atos com Não Associados	7.053,87	55.540,71
Cotas de Capital a Pagar (b)	212.377,40	140.651,89
TOTAL	286.168,96	227.357,45

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

13.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Impostos e Contribuições sobre Lucros A Pagar	9.657,19	9.836,51
Impostos e contribuições a recolher	61.088,11	57.840,71
TOTAL	70.745,30	67.677,22

13.3 Diversas

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Cheques Administrativos	8.520,29	14.193,85
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	324,00	1.850,00
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	8.307,61	5.590,87
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	386.948,65	319.821,70
Provisão para Passivos Contingentes (b)	394.666,41	384.676,01
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (c)	13.356,13	4.923,23
Credores Diversos – País (d)	333.294,28	424.891,94
TOTAL	1.145.417,37	1.155.947,60

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com aluguéis (R\$7.916,01), assessoria técnica (R\$3.690,35), comunicações (R\$18.496,62), processamento de dados (R\$2.826,26), propaganda e publicidade (R\$380,50), transporte (R\$31.962,57), seguro (R\$10.548,52), estagiários (R\$1.066,67), segurança e vigilância (R\$1.669,54), água e energia elétrica (R\$2.299,52), despesas com cartões (R\$5.242,84), compensação (R\$9.165,53) e outras (R\$18.596,85).

(b) É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	30/06/2017		30/06/2017	
	Provisão para contingências	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Depósitos judiciais
PIS	67.173,69	67.173,69	65.502,62	65.502,62
COFINS	327.492,72	327.492,72	319.173,39	319.173,39
Total	394.666,41	394.666,41	384.676,01	384.676,01

PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

(c) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em **30 de Junho de 2018**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 759.617,75 (R\$ 483.712,48 em **30/06/2017**), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(d) Referem-se a vendas efetuadas com o cartão Compre Fácil que serão repassadas aos cooperados conforme determina o contrato.

14. Instrumentos financeiros

O **SICOOB ACICREDI** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

15. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Capital Social	4.613.225,14	4.231.815,36
Associados	5.112	4.604

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada 29/03/2018, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social no valor de R\$ 420.000,00; pelo aumento do Fates no valor de R\$ 123.079,88 e pela constituição de Reserva de Expansão no valor de R\$ 100.000,00 com as sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

16. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2018	2017
Recuperação de Encargos e Despesas	96,00	88,00
Reversão de Provisão para Garantias Prestadas	12.341,69	9.443,49
Reversão de Outras Provisões Operacionais	157.384,99	513.928,14
Rendas Juros Cartão de Crédito	33.909,52	23.658,78
Rendas Multas por Atraso - Cartão de Crédito	5.710,12	6.729,38
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	5.678,52	3.791,48
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	48.017,86	25.450,14
Rendas Intercâmbio - Cartão de Crédito	7.645,71	5.416,03
Rendas Intercâmbio - Cartão de Débito	10.741,06	7.165,45
Atualização de Depósitos Judiciais	0,00	166,60
Dividendos	25.598,07	16.474,66
Distribuição de Sobras da Central	87.910,30	64.140,01
Outras Rendas Operacionais	4.522,27	9.629,21
TOTAL	399.556,11	686.081,37

17. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	120.610,03	128.765,50
Rendas de Empréstimos	1.397.845,86	1.142.320,09
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	515.757,25	461.008,85
Rendas de Financiamentos	64.115,44	58.322,69
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	45.662,24	64.823,03
TOTAL	2.143.990,82	1.855.240,16

18. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2018	2017
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	-1.761,31	-1.326,76
Despesas de Descontos Concedidos	-40.319,51	-21,79
Cancelamento de Tarifas Pendentes	-16.302,20	-18.392,64
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	-1.254,81	0,00
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	-718,42	0,00
Contrib. ao Fundo Tecnologia da Informação	-50.434,18	-27.867,70
Outras Despesas Operacionais	-20.229,00	-11.621,90
Garantias Financeiras Prestadas	-13.356,13	-4.923,23
TOTAL	-144.375,56	-64.154,02

19. Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Despesas De Captação	-338.309,30	-534.468,45
Provisões para operações de crédito	-273.786,08	-850.690,08
TOTAL	-612.095,38	-1.385.158,53

20. Resultado não operacional

Descrição	2018	2017
Ganhos de Capital	2.320,17	772,89
Outras Rendas não Operacionais	1.280,00	11.150,02
(-) Prejuízos em Transações com Valores e Bens	0,00	-2.835,00
(-) Perdas de Capital	-0,01	-897,01
(-) Outras Despesas não Operacionais	0,00	-4.063,09
Resultado Líquido	3.600,16	4.127,81

21. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no primeiro semestre de 2018:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	165.626,12	0,53%	374,31
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	34.847,36	0,11%	152,11
TOTAL	200.473,48	0,65%	526,42
Montante das Operações Passivas	211.680,54	6,53%	

Operações ativas e passivas – saldo em 30/06/2018

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	31,75	0,32	0%
Empréstimo	4.000,00	40,00	0%
Títulos Descontados	3.381,66	16,92	0%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	121.501,88	2,04%	0%
Depósitos a Prazo	730.385,11	6,69%	0,5%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de títulos	de 1,60% a.m. a 3,29% a.m.	de 1,60% a.m. a 3,29% a.m.
Cheque Especial	8,18% a.m.	8,18% a.m.
Conta Garantida	6,61% a.m.	6,61% a.m.
Empréstimos	De 1,75% a.m. a 4,25% a.m.	De 1,75% a.m. a 4,25% a.m.
Aplicação Financeira - Pós Fixada	De 96% a 100% cdi cetip	De 96% a 102% cdi cetip

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018	
Empréstimos e Financiamentos	0,21%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,3%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimos e Financiamentos	160.000,00

As cobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

AS COBRIGAÇÕES PRESTADAS A PARTES RELACIONADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018 (R\$)	
Pessoa Física	15.461,17
Pessoa Jurídica	13.941,41

No primeiro semestre de 2018 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$)	
Honorários	109.857,51
Cédula de Presença	21.048,00
Encargos Sociais	29.338,29
Plano de Saúde	2.132,58

No decorrer do exercício não houve aquisições por partes relacionadas, de Bens recebidos pela Singular em dação e pagamento, bem como da venda de bens patrimoniais da Cooperativa.

22. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA - SICOOB ACICREDI**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CCE CRÉD EST MG LTDA. SICOOB CENTRAL CECREMGE - SICOOB CENTRAL CECREMGE**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB CENTRAL CECREMGE**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB CENTRAL CECREMGE** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB ACICREDI** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB CENTRAL CECREMGE** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a **SICOOB CENTRAL CECREMGE**:

As demonstrações contábeis do **SICOOB CENTRAL CECREMGE**, em 30/06/2018, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 10/08/2018, com opinião sem modificação.

23. Gerenciamento de Risco

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente desde de fevereiro de 2018.

23.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

23.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

23.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

23.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE GUAXUPÉ LTDA** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;

c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

24. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	2018	2017
Patrimônio de Referência (PR)	R\$ 5.679.549,92	R\$ 5.487.785,49

Guaxupé (MG), 20 de agosto de 2018.

Paulo César Ribeiro Macedo
Diretor Presidente

Geraldo Donizete de
Vasconcellos
Diretor Financeiro

Newton Moura de Mesquita
Diretor Administrativo

Roberto Marchelli Ribeiro Junior
Contador
CRC: 089.203/O-4 - MG